



-----  
**Ponto 15 - Apreciação e votação, ao abrigo da alínea a) do n.º 1 do artigo 53º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação, e alínea b) do n.º 1 do artigo 14º do Regimento da A.MA, do Voto de Pesar apresentado pelo Grupo Municipal do PSD e referente a "Pelo Falecimento de António Almeida Henriques" (Voto de Pesar nº 04/2021);** -----  
-----

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que, e de acordo com o que ficou estabelecido em conferência de representantes, foi definido um período de 15 minutos para a apreciação do presente Voto de Pesar, apresentado pelo Grupo Municipal do PSD tendo concedido a palavra ao respetivo representante para a respetiva apresentação. ---  
-----

Pela senhora **Rita Nery** (Apresentação):-----

"Boa noite a todos novamente." -----

De seguida, procedeu à leitura do voto de pesar, nos termos do documento que se encontra anexo à presente ata, dela fazendo parte integrante. -----  
-----

O senhor **Presidente da Assembleia** procedeu à abertura de inscrições e intervieram os seguintes membros, nos termos que se enuncia de seguida: -----  
-----

Pelo senhor **Miguel Vidigal**: -----

"Ora, muito obrigado senhor Presidente. -----

E cá estamos perante uma situação em que por motivos de análise política não podemos acompanhar um voto de pesar, motivos de ordem política e já agora posso acrescentar também, que são acrescidos, porque reuni várias vezes com o senhor Presidente Almeida Henriques, em situações relacionadas com os trabalhadores da Câmara Municipal de Viseu, e perante um conjunto de posturas que foram adotadas pelo senhor Presidente, independentemente de aceitar que era um homem de trato fácil, mas não consigo acompanhar, e a CDU não consegue acompanhar um voto de pesar, tendo em conta as questões concretas, que não vou abordar aqui, não é o espaço para isso, naturalmente, e portanto, dando condolências à família pela morte de um familiar, e podendo até aceitar dar condolências ao PDS pela morte de um homem que foi importante para o PSD. -----



Não posso de qualquer forma, politicamente, associar-me a um conjunto de práticas do senhor Presidente de Câmara Almeida Henriques, e como tal não votaremos favoravelmente este voto. -----  
Muito obrigado.”-----  
-----

Pelo senhor **João Serrano**: -----

“Ó senhor Presidente, só aqui um introito, para dizer o seguinte. -----

Eu percebo e respeito a opinião de todas as pessoas, nomeadamente sobre os votos de pesar, mas eu confesso que há matérias e há assuntos, que me fazem lembrar um provérbio Chinês que eu aprecio bastante, aliás posso-vos confidenciar que o Doutor Magalhães Mota também o apreciava, e que diz o seguinte, “O homem aponta o céu, o tolo olha o dedo, o sábio vê lua.” Eu acho que isto é um ensinamento para muitos de nós, quando analisamos alguns momentos das pessoas. -----

Eu queria-vos dizer que conhecia o António Almeida Henriques, o António tinha vindo para Lisboa em 1985, para ser assessor do Couto dos Santos. -----

Na altura recordo-me que ele veio para Lisboa com algumas cautelas, porque ele tinha estado em Viseu e também em Coimbra, cautela, porquê? Por que ele desconfiava muito da chamada superficialidade e da chamada falsidade da Cidade de Lisboa, e ele nunca se deixou, e por isso nunca se deixou afundar pelas cartilhas Lisboetas ou mesmo partidárias, e nesse sentido, ele travou amizades, no Conselho Nacional de Juventude, com António José Seguro, e com ele partilhou um apartamento acolá, na Columbano Bordalo Pinheiro, em que eu, como sabem, devido à longa amizade que tenho com o António José Seguro, tive o privilégio de conviver também, com o António Almeida Henriques. -----

E quero-vos dizer que foram anos muito interessantes e momentos muito interessantes, e porquê? Porque ao final do dia, encontrávamos todos acolá, num café na Columbano Bordalo Pinheiro, nós os Socialistas, como ele dizia, a preparar um Congresso Nacional da JS, que depois levou à ascensão de António José Segura para Secretário-Geral. -----

Falo de mim, falo por exemplo, do Rui Pereira, que é o Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sintra. -----

Bom, encontramos-nos ao café com o António Almeida Henriques, com o Carlos Coelho, e com outros dirigentes da altura da JSD, e convivíamos, conversávamos e refletíamos. ---

Isto para vos dizer que com eles aprendi que, na política nós podemos ter amizade com pessoas, sejam, pensam de maneira diferente de nós, podemos travar amizades, e dentro daquilo que é o respeito por opiniões de cada um e das suas próprias



divergências, e o António Almeida Henriques era isso, era um homem bom, era um homem cordial e acima de tudo era um homem solidário, porquê? Porque para ele, mais do que as cartilhas partidárias, o que era importante era a amizade e era o valor e caráter das pessoas. -----

E é por isso, que esta geração que se encontrou naqueles momentos, nos finais, início anos 90, é uma geração que até hoje perdura uma amizade entre eles.” -----

Pelo senhor **Rui Lourenço**: -----

“Muito obrigado, senhor Presidente. De forma muito telegráfica, eu acho que é, estes momentos de pandemia COVID tem nos levado alguma ....., independentemente das opções partidárias de cada um, e dos momentos menos felizes que possamos ter tido ao longo da vida, eu reconheço na figura do Almeida Henriques uma pessoa interessada pela sua população que nunca esqueceu as suas origens, e que soube que tinha que devolver, muito do que tinha aprendido em prol da sua população. -----

E como disse, independentemente das questões, das opções partidárias diferentes, eu reconheço que ele dedicou a sua vida à população de Viseu e ao Distrito, e, portanto, não posso deixar de dar essa nota que, penso durante a sua vida foi um patriota. Disse.” -----

Pelo senhor **João Vieira**: -----

“Muito obrigado, senhor Presidente. Apenas, enfim, uma nota de alguma triste, daquilo que assistimos hoje aqui, nestes dois votos de pesar. -----

Por um lado, o fundamentalismo e por outro lado o sectarismo político, que se sobrepõem à vida humana e à homenagem que devemos prestar à vida humana e isso de facto deixa-me entristecido nesta Assembleia e quero dizê-lo a todos de viva voz.” ---

Pelo senhor **Pedro Sena**: -----

“Eu vou-me associar ao voto, não conheci a pessoa em questão, mas conheci alguma obra da pessoa em questão. -----

Mas há outra coisa que eu queria indicar, há uma questão que eu acho que os senhores Deputados têm que pensar que é, ética, eu tenho a minha ética, e eu nunca vou contra a ética das pessoas, as pessoas não entendem, eu estou na política por uma questão animalista, e tanto estou na política animalista que nunca mais vou voltar à política, esta foi a minha primeira vez e vai ser a última. -----

Não vou ser candidato a nada, e é por uma questão de ética sempre que eu vou votar.



É só.” -----  
-----

Pelo senhor **Miguel Vidigal**: -----

“Só muito rapidamente, para lamentar algumas coisas que são ditas aqui. -----  
O PCP tem as suas posições políticas e não vou aqui entrar em pormenores, porque  
justamente aí sim, estaria a desvirtuar um conjunto de outras coisas, mas naturalmente  
que para a CDU e para o PCP, a forma como são tratados os trabalhadores em  
determinadas situações, coloca-nos politicamente na posição de não poder acompanhar  
votos de pesar, e isto é perfeitamente natural, aliás não seria natural perante essas  
mesmas situações se eu fizesse exatamente o contrário, porque fica bem, porque aí sim  
estaria a violar aquilo que é o projeto que a Coligação que eu aqui represento estou a  
representar. -----

E, portanto, o meu conhecimento pessoal e o meu trato pessoal com a pessoa em  
questão, com o então Presidente de Câmara, por que fui nessa qualidade que tive  
contactos com o falecido Almeida Henriques, apenas acrescem a tudo aquilo e apenas  
reforçam a questão política que aqui se coloca. -----

Lamento algumas afirmações, lamento que pareça existir uma espécie de algum  
consenso, que independentemente das posições políticas das pessoas ao longo da vida,  
todas as forças políticas serão obrigadas a votar sempre favoravelmente votos de pesar,  
o que é o indicativo de algumas intervenções que aqui foram feitas. -----

Como já disse, não acompanharemos este voto de pesar, não afirmei em momento  
algum que votaremos contra, justamente por ser um voto de pesar, não votaremos  
contra, mas não o poderíamos nunca votar favoravelmente. Muito obrigado.” -----  
-----

Pelo senhor **João Paulo Castanheira**: -----

“Obrigado, senhor Presidente. É rapidamente, e apenas, e só intervenho porque de facto  
esta discussão hoje é um pouco, entristece-me um pouco, enfim, estamos a votar um  
voto de pesar de alguém que é reconhecidamente, foi reconhecidamente uma pessoa  
marcante, importante e um homem bom, acima de tudo, um homem bom, um homem  
de valores, que nem sequer é do meu Partido, e na Cidade onde estava nem sequer  
havia proximidade políticas especial, entre o PSD e o CDS, mas isso é irrelevante, isso é  
irrelevante, estamos a votar um voto de pesar de alguém que é uma pessoa, e é uma  
pessoa importante, e portanto nós aqui quando se fala de animalismo o CDS fala antes  
de humanismo, não é? Estamos a falar de um voto de pesar, gosto muito de animais,



mas ao animalismo sobreponho o humanismo, e ao sectarismo político sobreponho a tolerância política. -----

E acho que isto são os valores que devem prevalecer num voto de pesar, nós não votamos votos de pesar em função da orientação ideológica, dos gostos pessoais de cada pessoa, temos também a nossa linha vermelha, não votamos votos de pesar de ditadores ou de criminosos, isso não conseguimos, agora tudo o resto, seja Comunista, seja do Bloco de Esquerda, seja do PAN, é nos indiferente, desde que seja um homem bom, tenha sido uma pessoa importante e digna merecedora de respeito, é evidente que um voto de pesar deve ser votado favoravelmente, neste caso concreto nada disto se aplica, porque era de facto um homem merecedor de todo o respeito, e um homem de elevadíssima dignidade e de elevadíssimo valor. -----

E, portanto, nossos estamos obviamente com este voto de pesar, votaremos favoravelmente, e votamos favoravelmente quase todos os votos de pesar, só mesmo aquelas duas situações de, que eu referi há pouco é que não conseguimos, mas tudo o resto obviamente que votamos, e, portanto, associamo-nos a este voto de pesar.”-----

-----  
Pelo senhor **Presidente Assembleia:** -----

“Bom, todos nós temos histórias de vida, eu tenho uma relação, tinha uma relação, tive uma relação estreita com o António Almeida Henriques, e uma vez precisei de falar com ele e liguei-lhe e ele não conhecia o meu telefone, e eu por acaso pedi a um grande amigo meu, que era amigo do António Almeida Henriques, que era muito de Esquerda, muito mais à Esquerda do que eu, não vou dizer que Partido era para não haver aqui problemas, para lhe ligar. -----

E ele quando eu cheguei lá diz-me, “Mas tu pediste a uma pessoa deste Partido para me ligar, para te receber, mas tu, por que é que tu não me ligaste diretamente” e eu disse, “Perdi o teu telefone e não queria, ainda tentei ligar-te por o meu telefone, mas tu não o tinhas, porque era o telefone 96 e eu passei para o 91”, achei uma graça, era o António, era assim, “Mas por quê, por que é que não me ligaste para a minha secretária diretamente.” -----

E portanto era, só tenho boas relações com ele, quer como Governante, quer como Deputado, como colega na Assembleia da República, e portanto o meu voto será de apoio a este voto de pesar, porque o Almeida Henriques, o António, eu chamava independentemente daquilo, das pedras que cada um de nós pode lançar, sempre, ou não lançar, não devem influenciar o nosso juízo de valor nestes votos de pesar. -----

Em meu entendimento, assim o farei e assim continuarei a fazer.”-----



-----  
Pela senhora **Rita Nery**: -----

“Muito obrigada, senhor Presidente. -----

Eu gostaria, enfim, não vos vou dizer que fico triste por que para mim seria absolutamente espectável. -----

Muito obrigada Deputado João Serrano, muito obrigada, senhor Presidente, enfim, pelas vossas, obrigada João Vieira pelas vossas amáveis palavras. -----

Na verdade, aquilo que se trata aqui, nós estamos a falar de uma figura Nacional e transversal, para quem entende a democracia e para quem só sabe viver a política num ambiente absolutamente democrático. -----

Então ficamos todos muito confortáveis e de alma pura e limpa e vamos todos para a cama muito tranquilos, porque na verdade é nestes momentos que a cultura democrática vem ao de cima ou não. -----

Aquilo que eu quero dizer é que, é uma palavra que eu não gosto nada de utilizar até porque é muito feia, pessoalizar seja o que for é sempre mau, nós temos que separar a política do resto, no que diz respeito ao senhor Deputado Miguel Vidigal eu gostaria só de referir o seguinte, eu não sei por que é que veio segunda vez intervir e repare e repetir e dizer exatamente o que é que tinha dito anteriormente, ou seja, eventualmente não se sente confortável com a sua posição, eu também o compreendo, eu também já tive oportunidade de estar em muitas negociações com pessoas do seu Partido, e sei exatamente depois as coisas ficam .... para o resto da vida, é um problema de cultura democrática, mas quanto a esse aspeto garanto-lhe uma coisa, o António Almeida Henriques onde está, e eu como Católica Apostólica Romana, praticante, sei que está muito confortável com o que está a acontecer, e isso os homens de bem e as pessoas do bem, garanto-lhe que também estão muito confortáveis com a sua posição, porque sabe, deste lado somos cada vez mais e desse lado também são cada vez menos, portanto isto, a casa está a ficar bem arrumada. -----

As atitudes, a educação que eu recebi, eu recebi uma educação bastante espartana, e ainda bem, que a minha mãezinha e o meu paizinho e a minha querida avó, me deram uma educação espartana, e ensinaram-me sempre uma coisa muito importante, nós não temos que nos preocupar com quem faz mal, o ónus fica sempre dessa pessoa, com essa pessoa até ao resto da vida. -----

Nós temos que nos preocupar com a nossa atitude, daí a minha gratidão relativamente a todos vós, em nome do Partido Social Democrata e sobretudo honrar uma figura



Nacional, transversal, enorme Autarca, que acho que é um exemplo de cidadania, de vida, de saber estar. -----

Fiquem com Deus, tenham uma boa noite e muito obrigada a todos.” -----

Não se tendo registado mais intervenções por parte dos membros da Assembleia Municipal, o senhor **Presidente da Assembleia** colocou o voto de pesar a votação, tendo a mesma sido aprovada por maioria, tendo registado 37 votos a favor (23 PS, 3 PSD, 3 CDS-PP e 3 BE, 1 PAN e 1 MIPA) e 4 abstenções (CDU).-----

Pelo senhor **Ricardo do Carmo**: -----

“Senhor se me permite, não sei se, fazendo o tradicional minuto de silêncio, e acho que há aqui uma situação que será de acordo de todos, que este minuto de silêncio também seja considerado funcionário .... que morreu no acidente da viatura da semana passada, faleceu, do camião da Câmara que se despistou e o funcionário faleceu e se fizermos um minuto de silêncio também esteja considerada a alma do funcionário neste minuto de silêncio, faleceu a semana passada.” -----

Pelo senhor **Presidente Assembleia**: -----

“Podemos fazer, vamos fazer um minuto de silêncio pelo voto de pesar, pelos dois votos de pesar que aqui fizemos.” -----

Pelo senhor **Ricardo do Carmo**: -----

“E incluiríamos o funcionário também.” -----

Pelo senhor **Presidente Assembleia**: -----

“Sim, podemos fazer com muito gosto. Muito bem, um minuto de silêncio.” -----

**Ponto 16 – Apreciação, nos termos da alínea c) do nº 2 do artigo 25º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação, da “Informação Escrita da Presidente da Câmara acerca da Atividade do Município”.** -----

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que, nos termos do nº 3 do artigo 36º do Regimento, o período de discussão deste ponto é de 90 minutos, distribuídos nos termos do anexo I ali referido. -----